

## Quelônios do Parque Nacional da Serra do Cipó e da Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira (Minas Gerais): composição faunística e uso de ambientes

Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça<sup>1</sup>(sonia.mendonca@icmbio.gov.br), Adriano Lima Silveira<sup>2</sup> (adriano.amplo@gmail.com), Rodrigo de Oliveira Lula Salles<sup>3</sup> (sallesbio@gmail.com), Marina Coelho Cruz Secco<sup>4</sup>(marina.secco@hotmail.com)

1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade / Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios / Base Avançada Multifuncional do RAN, Lagoa Santa, MG, 2) Pesquisador Colaborador da Base Avançada Multifuncional do RAN em Lagoa Santa, Minas Gerais, 3) Museu Nacional do Rio de Janeiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 4) Universidade Federal de Tocantins

Atualmente são conhecidas 36 espécies de quelônios no Brasil, a maioria (20 espécies) da família Chelidae. Para a maioria das espécies há carência de conhecimento, mesmo de informações básicas como a distribuição geográfica e uso de ambientes, o que dificulta ações de conservação direcionadas aos táxons. No presente trabalho são apresentados os primeiros resultados do inventário de quelônios em execução no Parque Nacional da Serra do Cipó (PNSC) e na Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira (APAMP). Os objetivos foram determinar a composição em espécies e uso de habitat dos quelônios aquáticos, além de incrementar o conhecimento sobre sua distribuição geográfica. O PNSC está inserido na APAMP, localizados na Serra do Cipó, porção meridional da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais; área montanhosa de transição entre Cerrado e Mata Atlântica que compõe a divisão entre as bacias dos rios São Francisco e Doce. Foram realizadas quatro expedições entre outubro de 2011 e março de 2013. Foram utilizadas armadilhas tipo covó (*funnel trap*), iscadas com sardinha enlatada, instaladas em 432 pontos e distribuídas em 57 unidades hidrográficas (rio, riacho, córrego ou lagoa). A maioria das armadilhas permaneceu por dois dias em cada ponto, sendo vistoriadas pelas manhãs, e o esforço de captura foi de 825 armadilhas-dias. Foram registradas quatro espécies de quelônios autóctones da família Chelidae, *Mesoclemmys vanderhaegei* (49 exemplares), *Acanthochelys spixii* (42), *Hydromedusa maximiliani* (21), e *Phrynops geoffroanus* (10), além de uma espécie exótica da família Emydidae: *Trachemys scripta* (1). Esta é a maior riqueza local de quelônios conhecida em Minas Gerais. *Mesoclemmys vanderhaegei* foi a espécie mais frequente e bem distribuída, ocorrendo em poços de córregos intermitentes, córregos e riachos perenes, nos rios Cipó e Parauninha, nas lagoas de baixada, desde a várzea até o alto das montanhas, em tributários acompanhados por campo, cerrado ou mata ripária. *Phrynops geoffroanus* foi encontrada no rio Cipó e lagoas marginais com macrófitas aquáticas, margens cobertas por campo e mata ripária. *Hydromedusa maximiliani* foi restrita a cinco córregos com mata ripária na vertente leste da serra. *Acanthochelys spixii* ocorreu apenas em uma área, Lapinha da Serra, distrito de Santana do Riacho, na represa Coronel Américo Teixeira e em dois córregos adjacentes, em área de campo. *Trachemys scripta* ocorreu em uma lagoa marginal do rio Cipó, em área de pastagem artificial. O registro de *M. vanderhaegei* constitui o segundo da espécie em Minas Gerais e o de *A. spixii* o terceiro no estado.

Nome do apresentador: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça

Nome do autor responsável: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça